XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012
GT 5: Política e Economia da Informação

MOVIMENTOS DE CONSUMIDORES NA ABORDAGEM DAS REDES SOCIAIS

Pôster

Nádia Bernuci dos Santos - IBICT / UFRJ
nadiabernuci@yahoo.com.br

Resumo

Neste artigo discute-se a os movimentos de consumidores e sua dinâmica sob a ótica das redes sociais, com abordagem da ação coletiva. Os grupos existentes são parte das mobilizações políticas relacionadas à crise ecológica e suas conseqüências. Neste contexto, a questão do consumo é vista como crucial para tratar da relação meio ambiente-sociedade. Para que seja efetiva a comunicação entre a sociedade civil e a esfera pública, movimentos de consumo fortalecem a argumentação crítica por meio de fluxos comunicativos gerados pela troca de informações e conhecimento no âmbito das redes. Em uma abordagem qualitativa, esta pesquisa em andamento identificou os primeiros elementos para tratar deste tipo de estudo.

Palavras-chave: movimentos de consumidores; redes sociais; ação coletiva

Introdução

Tendo em vista as necessidades materiais e culturais da sociedade contemporânea, os padrões vigentes de consumo são as maiores causas da deterioração ambiental, incluindo a superexploração dos recursos renováveis e uso dos recursos não-renováveis e seus impactos associados, colocando em xeque a sustentabilidade do modelo baseado no consumo.

As políticas desenvolvimentistas / produtivistas de grande parte dos governos atuais dão prioridade a um modelo que visa o crescimento baseado na exploração maciça de recursos naturais e em atividades produtivas que provocam altos níveis de emissão de gases estufa. Tal modelo vem sendo questionado por um segmento crescente da população que não compartilha com a visão de mundo implícita ou explicitamente nas políticas adotadas. O entendimento diferenciado do que seja progresso ou riqueza está na origem da criação de diversos tipos de grupos sociais, que pretendem atuar segundo suas próprias concepções. Dentre a diversidade de grupos e suas motivações e causas, muitas vezes denominados de altero mundistas, destacam-se aqueles engajados na questão do consumo, que vão num sentido diferente das políticas econômicas vigentes.

No que diz respeito ao domínio da informação, a abordagem comunicativa contribui com a idéia de fórum. Os fóruns de socialização dos saberes formam espaço privilegiado para observação das ações de informação que os constituem essencialmente. A construção de novos fóruns cívicos é incentivada com o uso das ferramentas de comunicação. Com isso, o terreno das discussões entre o Estado e a sociedade civil abriga diferentes atores e formas de participação. Uma das maneiras de observar a dinâmica da esfera pública política é através do papel da sociedade civil com os movimentos sociais oriundos de seu núcleo

A relação que se pretende abordar nesse trabalho vai em direção às dinâmicas comunicacionais entre os atores sociais, representados sob a estrutura lógica da rede.

Crise ecológica e a questão do consumo

A preocupação com a questão ecológica com foco na relação homem-natureza começou a se manifestar a partir da década de 50 no campo científico e posteriormente, em âmbito social. A partir daí, a discussão foi ganhando notoriedade devido ao avanço do processo de industrialização e ao impacto ambiental gerado por ele.

Os teóricos do decrescimento (Jackson,2009; Victor, 2008 entre outros) compartilham a idéia que em um mundo finito não pode haver crescimento infinito. Este é o princípio da discussão

que trata do crescimento econômico a qualquer preço, que predominam nas políticas de governo de muitos países, ignorando os efeitos ecológicos e conseqüentemente, sociais e econômicos para a sociedade global.

Em meio aos múltiplos desdobramentos da questão ambiental, destaca-se o padrão de consumo exacerbado da sociedade que está conectado com o crescimento constante da atividade produtiva, principal impulsor da escassez dos recursos naturais. O mercado constitui uma das três dimensões, junto com o Estado e sociedade civil, que compõe o espaço político conflituoso que emerge quando e sempre que estes padrões passam a ser questionados.

Tendo em vista as necessidades materiais e culturais desta sociedade, os padrões vigentes e já insustentáveis de consumo são as maiores causas da deterioração ambiental, incluindo a superexploração dos recursos renováveis e uso dos recursos não-renováveis e seus impactos associados. No que se refere aos movimentos ecológicos, o consumo tornou-se realmente preocupante a partir da década de 90, quando houve um descolamento da preocupação com os problemas ambientais relacionados à produção para àqueles relacionados ao consumo. Portilho (2007)

Baudrillard (1975) propõe que a compreensão do consumo sob dois aspectos: como um processo de significação e comunicação – equivalente a uma linguagem. – e como processo de classificação e diferenciação social – em que os objetos se colocam como valores estatutários inseridos em uma hierarquia.

Gendron (2004) baseada na noção de Novos Movimentos Sociais passou a chamar de Novos Movimentos Sociais Econômicos aqueles que utilizam de seus status econômicos (consumidor e investidor) como pressão sócio-política nas empresas. O consumo é um dos principais temas na atuação dos NMSE, que com o intuito de questionar o consumo e seu impacto no meio ambiente, formam grupos organizados e se articulam tanto para se fortalecer enquanto movimento quanto pela causa que estão dispostos a lutar.

Com o passar das décadas, novos segmentos aderem à causa ambiental. Uma das dimensões da atuação dos movimentos ecológicos refere-se ao consumo. Esta nova direção nos objetivos de ação insere-se no projeto cultural e aprofundamento das questões desenvolvido pelos atores no âmbito da questão ecológica.

Movimentos de consumo

Na noção de sociedade civil compreendida como oposição não somente ao Estado, mas também ao mercado, sugere um campo diferente da luta pelo poder, dando lugar aos valores de solidariedade. (VIEIRA, 1996).

Com a Revolução Industrial, o êxodo rural se intensificou e os processos produtivos foram se transformando. O aumento da produção de materiais sintéticos e artificiais e a utilização de energias não-renováveis (carvão, por exemplo) constituem as principais destas mudanças. Com a expansão da produção de mercadorias, as cidades se tornaram centros de produção e consumo. Para a criação de demanda, a indústria passa a produzi-la antes mesmo do produto. (PORTILHO, 2007). Com isso, o incentivo ao consumo passa a ser uma característica básica da sociedade moderna.

Nos Novos Movimentos Sociais Econômicos, a participação nas transformações do mercado acontecem como espaço das relações sociais e não só econômicas. Participam de uma estruturação ética, política e social, em que a atuação política diferenciada se refere não somente à emergência de novos atores, mas de uma nova modalidade de pressão.

Segundo George (2002) com a priorização da esfera econômica nas decisões da esfera política, os componentes da sociedade civil chamam atenção pelo potencial de inovação sócio-político. Uma das formas de inovação diz respeito aos novos movimentos sociais, que com poder comunicativo têm condições de atingir as esferas de decisões

Na perspectiva das redes sociais, a idéia da hierarquia como princípio de ordenação da sociedade é substituída pelo modelo horizontal das relações interpessoais. Sendo assim, parece possível identificar uma rede de atores envolvidos no questionamento dos atuais padrões de consumo.

Redes Sociais e Ação Coletiva

Ao contrário de um sistema tradicional de comunicação (top-down), as redes permitem que o fluxo de informação sejam direcionados em um modelo *bottom-up*, ou seja, de baixo para cima. Alguns pesquisadores perceberam que a perspectiva das redes permite alavancar novas respostas para as questões de informação. Para Melucci (1996) A chamada “sociedade da informação” configurou um novo padrão de dominação, desempenhado pela ciência e a tecnocracia, fundamentado na produção e controle da informação e intervenção nas relações sociais

Marteleto (2010) afirma que no âmbito da Ciência da Informação, os estudos envolvendo redes sociais surgem nos final dos anos 90 inspirados nos processos de globalização econômica e cultural no contexto da ampliação dos fluxos informacionais mediados pelas novas tecnologias.

As redes sociais, inclusive aquelas formadas nos ambientes virtuais são vistas em nosso contexto como meio de formação e comunicação dos movimentos originários da sociedade civil que visam alterar os padrões de consumo.

Os movimentos podem coordenar suas atividades utilizando de ferramentas disponíveis na internet e interagirem mundialmente através dela. Castells (1999) vê a internet como a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores.

Para viabilizar um estudo envolvendo redes sociais, o questionário é um dos principais instrumentos de pesquisa utilizados. Para saber sobre a transferência de informação, Haythornthwaite (2009) recomenda perguntas como: Com quem você aprende e quem aprende com você?; Com quem você discute os assuntos importantes? Etc.. Como parte da observação, os relatórios de atividades dos movimentos e atas de reuniões serão utilizados para identificar a presença de outros participantes.

Uma rede social se compõe por atores que interagem entre si em uma estrutura em rede com objetivos e questões em comum. Neste sistema de interdependência, os participantes compartilham, além dos objetos de ação, valores éticos e identidade.

“Um movimento social pode ser entendido como uma rede de interações informais, composta por uma pluralidade de indivíduos, grupos, organizações engajados em conflito político ou cultural, com base numa identidade coletiva comum. São formas de ações coletivas reativas aos contextos histórico-sociais nas quais se inserem. As reações podem se organizar sob diferentes formas: a) denúncia, protesto, explicitação de conflitos, oposições organizadas; b) cooperação, parcerias para resolução de problemas sociais, ações de solidariedade; c) construção de uma utopia de transformação, com a criação de projetos alternativos e de propostas de mudanças.” (MARTELETO, RIBEIRO E GUIMARAES, 2002 p.73)

Levando em conta que a cooperação que os rege não é um fenômeno natural, é possível afirmar que os atores se auto-organizam e se definem por uma espécie de controle horizontal, não hierárquico. Estes tipos de laços sociais estão voltados para o bem comunitário e o fortalecimento da democracia.

O papel da influência social que as comunidades organizadas em rede podem exercer e os mecanismos mobilizáveis constituem elementos de grande valia para a análise do impacto destas comunidades na formulação de políticas públicas.

Considerações Parciais

A partir do levantamento do referencial teórico, foi possível observar alguns pontos que se aplicam aos temas pertinentes aos novos padrões de consumo inseridos como campo de atuação política e a inserção da questão no discurso ambientalista e ainda, a visão privilegiada que as redes sociais oferece para este tipo de estudo.

Os resultados gerados podem ir em direção à conhecer as formas de atuação e relação entre os grupos que atuam a favor do consumo alternativo, suas relações com movimentos similares de outros países. E ainda, as formas de propagação utilizada pelos grupos individual ou coletivamente.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1975.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GEDRON, Corinne; TURCOTTE, Marie-France. **Mouvements sociaux économiques et gouvernance : une nouvelle structuration du marché? [Montréal] : Chaire de responsabilité sociale et de développement durable, ESG, UQÀM, 2006.**

GEDRON, Corinne;. **Un nouveau mouvement socio-économique au coeur d'une autre mondialisation : Le commerce équitable. [Montréal] : Chaire de recherche du Canada en développement des collectivités (CRDC), Université du Québec, 2004.**

GEORGE, Éric. Des pratiques communicationnelles et des lieux du pouvoir. In: CONGRÈS NATIONAL DES SCIENCES DE L'INFORMATION ET DE LA COMMUNICATION, 13., 2002, Marseille. **Les recherches en information et communication et leurs perspectives**. Marseille: Société Française Des Sciences de L'information Et de La Communication (sfsic), 2002. p. 265 - 272.

HAYTHORNTHWAITE, C. Social Networks and information transfer In: BATES, M.; MAACK, M. (Orgs.). **The Encyclopedia of Library and Information Science**. NY: Taylor & Francis, 2009.

JACKSON, Tim. **Prosperity without growth: economics for a finite planet**. Londres: Earthscan, 2009.

MARTELETO, R.; RIBEIRO, L.B.; GUIMARÃES, C. Informação em movimento: produção e organização do conhecimento nos espaços sociais. *Civitas* Revista de Ciências Sociais, junho, ano/vol. 2, número 01, p.68-80.

MARTELETO, Regina Maria. Redes Sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v.3, n.1,p.27-46, jan./dez. 2010

MELUCCI, Alberto. **Challenging codes**: collective action in the Information Age. Cambridge: Cambridge University Press.1996

PORTILHO, Maria de Fátima F. **Consumo “verde”, democracia ecológica e cidadania**: possibilidades de diálogo?, 2007. Disponível em: <<http://rubedo.psc.br/Artigos/consumo.htm>>. Acesso em 02 de dezembro de 2011

VICTOR. Peter. **Managing without growth**: slower by design, not disaster. Toronto: Edward Elgar, 2008

VIEIRA, Liszt. Sociedade civil e espaço global. **São Paulo em Perspectiva**, 10(4), 1996, p. 107-119.